



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROJETOS ESPECIAIS – CIPE
LICENCIATURA: PEDAGOGIA – PARFOR**

MARIA JOSÉ DE ALMEIDA SILVA

**RELATÓRIO E DIAGNÓSTICO DE EXPERIÊNCIAS DOCENTES NO MUNICÍPIO DE
SERRA REDONDA**

CAMPINA GRANDE – PB

2014

MARIA JOSÉ DE ALMEIDA SILVA

**RELATÓRIO E DIAGNÓSTICO DE EXPERIÊNCIAS DOCENTES NO MUNICÍPIO DE
SERRA REDONDA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação Licenciatura em Pedagogia –
PARFOR da Universidade Estadual da Paraíba,
em cumprimento à exigência para obtenção do
grau de Pedagogo.

Orientador: Dr^o João Damasceno

CAMPINA GRANDE – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586r Silva, Maria José de Almeida
Relatório e diagnóstico de experiências docentes no município de Serra Redonda [manuscrito] / Maria José de Almeida Silva. - 2014.
49 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: João Damasceno, Secretaria de Educação à Distância".

1. Educação Infantil. 2. Jogos. 2. Brincadeiras. 3. Aprendizagem. 4. Desenvolvimento Infantil I. Título.

21. ed. CDD 372.24

MARIA JOSÉ DE ALMEIDA SILVA

**RELATÓRIO E DIAGNÓSTICO DE EXPERIÊNCIAS DOCENTES NO MUNICÍPIO DE
SERRA REDONDA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação Licenciatura em Pedagogia – Parfor da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Pedagogo.

Data de avaliação: 02/08/2014

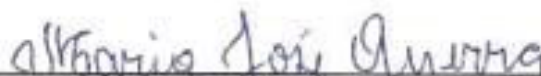
Nota: 9,00

BANCA EXAMINADORA




Orientador (a): Prof. Drº João Damasceno

(UEPB)



Examinador (a): Prof. Dra. Maria José Guerra

(UEPB)



Examinador (a): Profº Ms. Dra. Valdecy Margarida da Silva

(UEPB)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que é meu guia, que iluminou meu caminho durante todo curso, mim dando força e coragem. Agradeço aos meus pais, irmãos, meu namorado e a todos familiares e amigos. Obrigado por todo apoio e carinho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu maior mestre, que permitiu que tudo isso acontecesse em minha vida.

A minha cunhada Kalina Lúgia que fez minha inscrição no curso de pedagogia e está sempre mim apoiando, graças a ela estou terminando minha graduação.

Agradeço de uma forma especial a minha mãe Josefa Cruz de Almeida e ao meu pai Luiz Rodrigues por estarem sempre do meu lado, me apoiando e me incentivando em todos os momentos de minha vida.

Agradeço também ao meu companheiro de todas as horas, Kaliu Kebson, que de forma especial me dar força nos momentos de dificuldade e não mediu esforço para eu chegar a está etapa de minha vida.

Aos meus queridos irmãos, Leonardo, Josene, Leandro que mesmo estando à distância sempre estão presentes com palavras de incentivo e estímulo. A minha irmã Simone que está sempre do meu lado, Obrigado pela paciência e compreensão por todo amor e carinho.

Aos meus queridos avós Maria da Cruz, Antonia Rodrigues e Severino Pinto, aos sobrinhos, cunhados, tias e tios, aos primos e primas. Também não posso deixar de citar minha sogra Ivanilda Cavalcante, uma pessoa muito especial que está sempre me incentivando.

Meus agradecimentos aos meus amigos da turma de Pedagogia, principalmente Janaina, Germânia, Maria Lindinalva, Maria Eliete e Maria Edinalva, companheiras de todas as horas que esteve presentes durante todo curso e com certeza vão continuar presentes em minha vida.

Não poderia deixar de mencionar as amigas Yasmine e Maria de Lourdes que contribuíram para a realização deste trabalho.

Agradeço especialmente ao professor Orientador Dr^o João Damasceno, pela orientação, apoio, confiança e compromisso, muito obrigado por tudo.

A todos os professores do curso, que vieram acrescentar novos conhecimentos enriquecendo minha prática pedagógica.

Finalizo, agradecendo a Coordenadora do PARFOR, Profa. Adalgisa Rasia e a Prof.^a MS. Silvânia Karla de Farias Lima pelo acompanhamento durante toda graduação.

A todos que contribuíram para realização desse sonho, o meu muito obrigado.

“O jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral”.

Jean Piaget

RESUMO

O presente artigo tem como finalidade discutir sobre a importância dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento infantil. É através do brincar que a criança adquire novos conhecimentos, desenvolve novas habilidades de uma maneira natural e agradável. O tema em discussão tem como objetivo analisar e discutir sobre o papel dos jogos e brincadeiras como um importante instrumento para construção da aprendizagem do discente. Sendo assim, o brincar é indispensável, pois é uma necessidade básica da criança, é fundamental para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo. Desta forma, o professor deve compreender que o aluno é um ser ativo que pensa, participa e pode aprender brincando. O educador tem que perceber que, como recurso pedagógico os jogos e brincadeiras podem garantir aos alunos um aprendizado eficaz. Buscou-se trazer para a fundamentação teórica a contribuição de diversos estudiosos que nos fornecessem informações relacionadas ao trabalho com jogos. Enfatizamos ao longo deste a importância de tornar-se efetivo uma prática pedagógica que empregue os jogos e brincadeiras no processo pedagógico.

Palavras-chave: Jogos, Brincadeiras, Aprendizagem, Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT

This article aims to discuss the importance of games and play in child development. It is through play that children acquire new knowledge, develop new skills in a natural and enjoyable way. The topic under discussion is to analyze and discuss the role of games and plays an important instrument for building the learning of the student. Thus, the play is essential because it is a basic need of the child, it is crucial for social, emotional and cognitive development. Thus, the teacher must understand the student and an active being who thinks, is participating can learn while playing. The educator must realize that, as a teaching resource games and games students can ensure effective learning. We attempted to bring the contribution of various scholars who provide us with information related to working with games for theoretical reasons. We emphasize throughout the importance of this to become effective pedagogical practice that employs the games and play in the educational process.

Keywords: Games, Play, Learning, Child Development.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPITULO I - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – GESTÃO EDUCACIONAL	11
1.1 INTRODUÇÃO.....	11
1.2 IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E SEUS SUJEITOS	12
1.3 PROJETOS DESENVOLVIDOS PELA ESCOLA.....	15
1.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
1.5 REFERÊNCIAS.....	17
CAPITULO II - O ESTÁGIO SUPERVISIONADO II FOCO: A EDUCAÇÃO INFANTIL	18
2.1 INTRODUÇÃO.....	18
2.2 CARACTERIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DA REALIDADE ESCOLAR E A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA.....	20
2.3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO - CAMPO DE OBSERVAÇÃO.....	21
2.4 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO - CAMPO DE DOCÊNCIA	23
2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
2.6 REFERÊNCIAS.....	26
CAPITULO III - O ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: UMA OBSERVAÇÃO E DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	27
3.1 INTRODUÇÃO.....	27
3.2 IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	28
3.6 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO.....	29
3.6.1 Observações das aulas	29
3.6.2 Intervenções (do Estagiário)	31
3.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
3.8 REFERÊNCIAS.....	34
CAPITULO IV - A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL UMA REVISÃO TEÓRICA	35
4.1 INTRODUÇÃO.....	37
4.2 A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	38
4.3 O PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA VIVÊNCIA LÚDICA	40
4.4 O SIMBOLISMO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	42
4.5 O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA INCLUINDO O LÚDICO NAS ESCOLAS: A EXPERIÊNCIA CONCRETA.....	43
4.5.1 Papéis do Brincar e do Jogar na Aprendizagem do Sistema de Numeração Decimal	45
4.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
4.7 REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICE	49

INTRODUÇÃO

Os presentes relatórios referem-se aos estágios supervisionados realizados em escolas municipais na zona Urbana da cidade de Serra Redonda-PB. Tendo seu público alvo, educação Infantil (Creche), e ensino fundamental I.

Esse trabalho tem por objetivo apresentar a vivência e métodos educativos posto em práticas por profissionais da educação na sala de aula e na escola. Nesta perspectiva apresentaremos algumas reflexões sobre as experiências vividas nos estágios de docência, educação infantil e ensino fundamental, como também breve concepções sobre a importância dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento infantil.

Para as atividades de estágios desenvolvidas no campo de docência tivemos como suporte a Escola Municipal Senador Ruy Carneiro, situada na Rua São Miguel, tendo como objetivo compreender o processo de gestão escolar, analisando as práticas educativas da atual gestora para melhor entender este processo de administração. Portanto, para o estágio de educação infantil, tomamos como base a Creche Santinho, tendo o maternal I, como turma objeto de estudo, objetivando analisar o processo de ensino aprendizagem e uma visão integral do fazer pedagógico. E para o estágio de Ensino fundamental, tomamos como suporte a Escola Municipal Eduardo Medeiros, localizada no centro da cidade, que atende a uma demanda de 216 alunos distribuídos do 1º ao 5º ano. Desse modo, buscamos compreender os métodos educativos e atividades aplicadas com alunos de 8 a 12 anos, confrontando a teoria com a prática em sala de aula.

Apresentaremos ainda no capítulo IV uma breve revisão teórica a cerca da importância dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento infantil, buscando, porém, subsídios através do lúdico para uma boa contribuição na prática pedagógica, ressaltando que é através de jogos e brincadeiras que as crianças aprendem e desenvolvem melhor suas habilidades e psicomotricidades.

CAPITULO I - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – GESTÃO EDUCACIONAL

1.1 INTRODUÇÃO

O presente relatório refere-se ao estágio supervisionado em gestão Educacional, na Escola Municipal Senador Ruy Carneiro localizada no Centro da Cidade de Serra Redonda - PB.

Porém, o estágio foi desenvolvido em quinze dias úteis no período da manhã e tinha como objetivo geral analisar a prática da atual gestão escolar e dentre os objetivos específicos estava entender detalhadamente o cotidiano do gestor na escola, confrontando a teoria com a prática, na perspectiva de compreender o gestor, se é burocrático, gerencial ou democrático, ou se há hibridismo.

O termo gestão é utilizado para substituir o termo administração escolar, o qual busca uma nova qualidade que recoloca a questão da função social da escola. Deste modo, a gestão conciliada com a escola ao cumprir sua função social influi na formação da personalidade humana e este processo deve ser estruturado levando em conta os objetivos políticos, técnicos e pedagógicos.

A pesquisa utilizou-se de métodos qualitativos (observação, análise e entrevistas) que enfatizaram a importância da prática da gestão na escola. O estudo teórico e a aplicação do instrumento de coleta e análise dos dados ocorreram de forma processual.

Dentre os estudiosos escolhidos para utilizarmos como suporte teórico a pesquisa estão às obras de OLIVEIRA (2011); VEIGA (2011); VIEIRA (2011); Todavia, o referido estágio se propõe a oportunizar a relação entre a teoria estudada na universidade e a realidade em que se inscreve a organização e gestão do trabalho na escola pública, com sua dinâmica, desafios, possibilidades e limitações permitindo, desse modo, que o cursista reflita sobre o contexto da prática, construindo para a sua necessária transformação. Ressaltando, que o gestor assume uma postura profissional que envolve os aspectos decorrentes da vida escolar, as experiências pessoais, a comunidade onde a escola está inserida, as influências das políticas públicas e como também os profissionais da educação incluídos nas escolas, desde o porteiro, merendeira, professor, psicopedagogo, equipe técnica e política. Porém, fica claro que a organização do trabalho escolar é um conceito econômico, que se refere à divisão do trabalho na escola, e este conceito deve ser compreendido à luz das teorias econômicas, como as atividades são discriminadas, os tempos divididos e as formas com o trabalho é organizado entre os membros das escolas.

1.2 IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E SEUS SUJEITOS

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Senador Ruy Carneiro, fica localizada na Rua São Miguel, sem número, no centro de Serra Redonda - PB. O terreno da escola foi doado na gestão de Reginaldo de Paula Freire, o nome da instituição foi uma homenagem ao governador Ruy Carneiro. A mesma funciona pelos turnos da manhã, tarde e noite.

A escola atualmente conta com: 05 (cinco) salas de aula; 01 (uma) secretaria; 01(uma) cozinha; 01 (uma) brinquedoteca; 01 (um) almoxarifado e 04 (quatro) banheiros sendo dois masculinos e dois femininos. A equipe técnica é composta por: uma supervisora, três coordenadoras, 02 orientadoras e uma nutricionista, atuando na secretaria de educação do município, dando suporte as dezenove escolas da rede municipal de ensino. O quadro de professores da instituição atualmente é formado por 10 professores, sendo: dois do ensino infantil e oito do ensino fundamental I, três professoras são contratadas e sete efetivas, atendendo a demanda de 180 alunos matriculados nos turnos da manhã e tarde, sendo a maioria da zona urbana, com situação de renda mínima e como suporte, a escola tem funcionários de apoio que são: Cinco agentes administrativos e uma secretária escolar.

Durante o Estágio percebemos que a escola não tem autonomia, pois, se limita a reproduzir a realidade socioeconômica em que está inserida, cumprindo ordens e normas a ela impostas pela secretaria de educação com todos seus seguimentos incluindo também o conselho da merenda para toda instituição escolar. Nas palavras da autora Oliveira (2011, p. 168 – 169):

A autonomia dos estabelecimentos de ensino foi ampliada não só em relação à gestão como também às formas de organização escolar. Para melhor compreender essas mudanças é importante que se faça uma destituição entre o conceito de organização escolar [...] A organização do trabalho escolar em conceito econômico refere-se à divisão do trabalho na escola. Podemos considerá-la a forma como o trabalho do professor e dos demais trabalhadores é organizada na instituição escolar, visando a atingir os objetivos da escola ou sistema [...]

Percebe-se que de acordo com as mudanças na organização escolar, há alterações na extinção de algumas rotinas e de certas hierarquias. Porém, cabe ao gestor, mobilizar, coordenar, liderar, motivar e delegar responsabilidades decorrentes de decisões tomadas pelos membros.

Para Oliveira (2011, p. 169) a LDB n. 9394/96, apresenta um reforço ao trabalho coletivo e a necessidade de participação e envolvimento da comunidade na gestão da escola.

Para tanto, em relação às instâncias de participação da comunidade escolar a gestora da escola mencionada mantém um bom relacionamento com todos e está sempre criando espaço para uma reflexão coletiva junto com a comunidade. A mesma afirma que o conselho escolar é atuante e sua composição se deu através de eleição direta. Os encontros sempre acontecem duas vezes ao mês, ocasião em que são discutidos questões e problemas da escola constituindo-se em um espaço de diálogo, negociação e encaminhamento das demandas da Instituição.

Para Araújo et.al (2009, p. 44), a globalização traz mudanças de grande relevância em todos os setores da sociedade, e no meio educacional não é diferente...Todavia, segundo a gestora, a partir da instituição do conselho houve uma mudança na visão da comunidade escolar, há mais interações dos pais e os alunos estão mais interessados e participativos, fortalecendo o trabalho coletivo. Salientando, que o que a escola espera da família é uma participação efetiva dos filhos e o apoio às ações da escola.

O conselho escolar deverá, portanto, favorecer a aproximação dos centros de decisão dos atores. Isso facilita a comunicação, pois, rompendo com as relações burocráticas e formais, permite a comunicação vertical e também horizontal. Sob essa ótica, o conselho possibilita a delegação de responsabilidades e o envolvimento de diversos participantes. É um gerador de descentralização. E, como órgão máximo de decisão no interior da escola, procura defender uma nova visão de trabalho. (VEIGA, 2011, p. 184).

A gestora é graduada em pedagogia pela Uva (Universidade do Vale do Acaraú) Sobral-CE e em sociologia pela Universidade Federal de Campina Grande e pós-graduada em Gestão Escolar pela Fundação Pitágoras do Estado de Minas Gerais. Atuou como docente por quinze anos e como gestora um ano e meio na Escola Eduardo Medeiros em Serra Redonda. Nos últimos três anos atua na Escola Ruy Carneiro por indicação do atual gestor municipal. As atividades desenvolvidas pela gestora são: Organização da escola, delegar tarefas, pontualidade dos funcionários, elaboração de cardápio, cobrem a falta de funcionários.

Um bom administrador, capaz de organizar um trabalho de equipe eficaz é tido como competente e aberto consegue, muitas vezes, introduzir no seu estabelecimento de ensino grandes melhorias. É preciso, pois, fazer com que a direção das escolas seja confiada a profissionais qualificados, portadores de formação específica, sobretudo em matéria de gestão. Vieira (2011, p. 137).

Não podemos falar em gestão escolar e não mencionar a gestão democrática já que é fundamental para as políticas educacionais, que orientam as práticas educativas. Para Araújo, Lara e Souza, (2009, p.44) [...] “é um canal no processo de democratização, na medida em que reúnem diretores, professores, funcionários, estudantes, pais e outros representantes da comunidade para discutir o desenvolvimento do PPP”. Ressaltando, que o PPP (projeto político pedagógico) é uma ferramenta indispensável nas escolas, e todas as medidas tomadas pelos gestores devem partir dele.

Portanto, a democratização não se dá espontaneamente, é antes de tudo um processo histórico de construção coletiva. Cabe a escola em parceria com o gestor a função de repensar com seriedade, compromisso e coletividade o seu papel na formação de verdadeiros cidadãos.

1.3 PROJETOS DESENVOLVIDOS PELA ESCOLA

Na escola existem vários projetos que são:

- Ler, prazer e saber;
- Escola de bons conselhos;
- Educando pelo esporte;
- Sistema Gestão Integrado_ SGI;
- Projeto da escola; Carrinho de Leitura;

Esses projetos são realizados em parceria com a Secretaria de Educação, o Instituto Alparagatas e Camargo Corrêa. Os projetos não são descentralizados, pois é repassada a secretaria da educação pela união. Logo, o órgão municipal de educação implanta na escola da rede municipal, fazendo a flexibilização e uma desconcentração, ou seja, dê responsabilidade a secretaria, fazendo com que cada escola possa gerir os programas que foram repassados.

Durante o Estágio foi realizado uma entrevista com a coordenadora escolar (pessoa encarregada de dispor ordens e métodos de trabalho), porém, o que mais questionam-se é de como se implementa às assistências as escolas, segundo a coordenadora: “é precária, Serra Redonda é precária, por conta de que são muitos programas do instituto Camargo Corrêa, distribuir se torna insuficiente, sendo as tarefas divididas com duas coordenadoras”. A mesma afirma que:

“(…) é difícil chegar às escolas por falta de transporte, e o papel da coordenadora é está na escola, não na secretaria. Coordenador e supervisor têm que trabalhar na escola, a supervisora atua mais na parte da estatística do que na função dela. Na secretaria já construímos o projeto político pedagógico, as escolas continua pendentes por não saber como começar, isso reforça como faz falta a equipe técnica para melhor atender as necessidades que surgem”.

Ressaltando, que a secretária de educação do município de Serra Redonda é democrática, agindo de forma a implementar uma autonomia a equipe técnica. Neste sentido, acredita-se que é o trabalho em equipe que possibilita solucionar mais rápidos os problemas identificados, tendo como intuito a melhoria na qualidade de ensino da escola pública.

1.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa realizada é possível afirmar que no decorrer do mundo contemporâneo presenciamos muitas modificações que também estão presentes no meio educacional, seja em seus currículos ou projetos. Porém, para que haja uma verdadeira transformação da realidade escolar em que se vive, ainda deverão ocorrer muitas mudanças, a começar pela postura de alguns gestores.

Na Escola Senador Ruy Carneiro na cidade de Serra Redonda- PB, a atual gestora cria mecanismos que possibilita a vinda dos pais para dentro da escola através de eventos e reuniões, o que favorece a participação efetiva nas decisões das ações da referida escola.

Vale salientar que são muitos os desafios que o gestor educacional encontra em sua administração, é importante ter um bom relacionamento com os membros da comunidade envolvida, refletindo, porém, que democratização é um processo que se faz na prática, pois só se efetiva por atos e relações que dão o sentido de realidade concreta.

Precisamos levar em consideração que cada escola é única e possui um universo de diferentes concepções, composições e diversidades culturais. Tendo em vista que também se diferencia a realidade nelas vivenciadas e cabe a escola refletir suas práticas pedagógicas, comprometendo a estabelecer relação com a comunidade para trabalharem em parceria visando considerar os princípios de igualdade para o cesso de permanência a escola, a qualidade de ensino para todos à valorização dos profissionais da educação e por fim, a gestão democrática.

1.5 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Edeiza Jesua de. LARA, Gerry Salvaterra. SOUZA, Maria de Neves Oliveira de. **A importância da participação da família nas ações das escolas**. Ed. CRV. 2009.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Mudanças na Organização e na gestão do trabalho da escola. In: **Política e gestão da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

VEIGA, Zilah de Passos Alencastro. As instancias colegiadas da escola. In: **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. Campinas: Papyrus, 1998.

VIEIRA, Sofia Lerche. Escola-função social, gestão e política educacional. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto e AGUIAR, Márcia Ângela da S. (orgs.). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

CAPITULO II - O ESTÁGIO SUPERVISIONADO II FOCO: A EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como referência o Estágio Supervisionado em Educação Infantil, que é um componente curricular que contempla a formação de professores possibilitando os trabalhos nos aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente. O Estágio Supervisionado caracteriza-se como eixo de formação profissional, sendo a creche o “lócus” de ação e reflexão para construção de uma prática educativa, junto às crianças de 0 a 4 anos. Todavia, o estágio proporciona uma visão integral do fazer pedagógico na sala de aula da modalidade de educação infantil. O mesmo é de grande importância para nossa vida profissional, pois ampliou a visão de uma prática observada à teoria adquirida durante o curso de pedagogia que só vem a enriquecer o nosso currículo. O Campo de Estágio foi realizado na Creche Santinho, na Rua Epitácio Pessoa nº 73, Centro - Serra Redonda – PB, com uma turma de maternal I com crianças em faixa etária de dois anos.

O estágio está relacionado às ações que envolvem a docência, com o objetivo de observar e analisar o processo de ensino com crianças dessa faixa etária, uma vez que consideramos de grande importância ter conhecimento das especialidades do trabalho pedagógico na Creche, planejar, observar ações a serem desenvolvidas com as crianças. O mesmo constou de uma carga horária de 100 horas, sendo: 20 horas presenciais; 20 horas para observação de sala de aula realizado no período de 13 a 17 de Maio das 12h00min as 16h00min; 30 horas para Planejamento; 20 horas para Docência/intervenção, realizado no período de 10 a 14 de Junho das 12h00min as 16h00min e 10 horas para Redação do Relatório.

O referido trabalho está organizado em três partes: a primeira mostra a caracterização da Instituição Infantil; a segunda relata a nossa prática de intervenção; e a terceira enfatiza a avaliação de nossos trabalhos. Entretanto, para observar e pesquisar sobre o estágio supervisionado em educação infantil foi utilizado como suporte teórico o Referencial Curricular para a Educação Infantil (RECNEI) “Conhecimento de Mundo”, V – 3.

Portanto, o RECNEI enfatiza que as crianças têm o direito de vivenciar experiências que lhes sejam prazerosas nas instituições de Educação infantil, inclusive nas creches. Já que

é a creche é um universo mágico que promove uma construção da rede de cuidados com a criança e com todos da família. É nela que a criança conviverá pela primeira vez com outras crianças da mesma faixa etária, podendo muitas vezes apresentar comportamentos diferentes e individualistas. Neste espaço se constituem aprendizagens que buscam favorecer o desenvolvimento e as habilidades psicomotoras, afetivas e intelectuais das crianças de 0 a 4 anos.

2.2 CARACTERIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DA REALIDADE ESCOLAR E A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA

A partir deste tópico é inerente as atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado II – Educação Infantil. A caracterização da Creche; organização da Creche; observação das aulas; as intervenções e a metodologia realizada em sala de aula.

O lócus de pesquisa foi a Creche Santinho, localizada na Rua Epitácio Pessoa nº 73, Centro - Serra Redonda – Paraíba. A referida unidade funciona atualmente em uma casa alugada pela prefeitura, sendo fundada por um Padre muito respeitado por todos da cidade o Padre João, e em homenagem ao patrono recebeu o nome de Creche Santinho.

O prédio não possui uma boa estrutura física para uma creche, pelo fato de seu espaço ser inadequado para desenvolver as atividades. A sala de aula é bem organizada, mesmo tendo um espaço físico limitado. A parte pedagógica é orientada pela equipe técnica da Secretaria de Educação, já a parte administrativa, a gestora não tem autonomia financeira, sendo suas limitações diretamente ligadas às intervenções de uma gestão central da secretaria de educação, cumprindo ordem e normas a ela impostas.

A Creche funciona os dois turnos, das 08 horas da manhã às 04 horas da tarde, atualmente a instituição conta com: 01(uma) sala de vídeo, 01 (uma) sala para atividades, 01(uma) sala de leitura, 01(um) dormitório, 01(um) refeitório, 01(um) pequeno pátio, 02(dois) banheiros sendo um infantil e um pertencente aos funcionários e 01(uma) cozinha.

O Educandário é composto por oito funcionários que exercem suas funções diariamente. Sendo na administração geral a gestora Maria Lêda Custodio de Araújo, quatro professoras, sendo duas do maternal I e duas do maternal II, três professoras são efetivas e uma contratada. Apenas uma das professoras é formada em pedagogia, as demais têm o logotipo II. São duas merendeiras e uma auxiliar atuando nos turnos da manhã e tarde.

Atualmente a Creche atende a uma demanda de 36 (trinta e seis) alunos distribuídos nos turnos da manhã e tarde. A faixa etária dos educandos é de dois a quatro anos, e habitam na zona urbana do município.

2.3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO - CAMPO DE OBSERVAÇÃO

No primeiro dia de observação, no dia 13 de Maio de 2013, ao chegar à Creche nos deparamos com as professoras colocando as crianças para dormir, por sinal demonstrando bastante carinho. Durante o repouso as professoras preparam as atividades para as crianças, que ao acordar as mesmas se dirigiram para sala de atividades, entretanto, as atividades preparadas para este dia foi relacionada a números. As professoras trabalharam com o número 1, em seguida solicitaram que os alunos colorissem a atividade, as mesmas apresentaram também objetos de acordo com o numeral.

Segundo Decroly (2012), “De algo simples para a criança, como comer, poderia surgir o estudo da alimentação, a origem e classificação dos alimentos, os preços, quem os produzem e onde, como são preparados [...]”. De acordo com o autor, podemos aproveitar esse momento para explorar a curiosidade da criança com o objetivo de ampliar seus conhecimentos.

No dia 14/05/2013 segundo dia de observação, a professora realizou a atividade com base na área de conhecimento: ciências naturais, a mesma entregou a cada criança uma atividade mimeográfica, com a gravura de dois peixes sendo um completo e outro incompleto, solicitando, portanto, que pintassem o peixe completo, a professora desenvolveu esta atividade com o objetivo de fazer os alunos pensarem, relacionando o que estava faltando no peixe incompleto. Portanto, partindo para o terceiro dia das observações, a área de conhecimento trabalhada foi matemática, a professora desenvolveu atividades com o numeral dois, iniciaram a aula mostrando desenhos que representavam o número, as crianças realizaram atividade com pintura, a docente sempre relacionava os objetos de acordo com o número trabalhado.

No dia 16 de Maio, sendo o quarto dia do estágio, a professora deu continuidade à área de conhecimento matemática, envolvendo o número 3, em seguida distribuiu uma atividade mimeográfica e sugeriu que os alunos pintassem.

No dia 17 de Maio, quinto dia de estágio, a professora não realizou atividade escrita, após o repouso colocou DVD de Patati-Patatá para as crianças brincarem, assim encerrou-se a semana de observação.

Ao observar as aulas, o planejamento e a metodologia, percebemos que o professor que atua na educação infantil deve ter uma preocupação específica de como lidar com as

crianças em várias situações até mesmo nas atividades lúdicas que contribui bastante no aprendizado. Afirmo Roncarati:

As crianças especialmente as bem pouca idade, se comunicam de forma afetiva, de corpo inteiro e em amplas proporções, devido à sua expressão verbal ainda ser incipiente e por possuírem, de um modo geral, o emocional mais sensível que os adultos (2013, p.48).

Sem dúvidas, como citado acima, o desenvolvimento integral da aprendizagem das crianças está associado à afetividade, ação motora e a Inteligência. Ressaltando, que se durante o desenvolvimento estes aspectos estão sendo explorado, se tornará um fator favorável na evolução da criança.

2.4 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO - CAMPO DE DOCÊNCIA

Para nossa intervenção em Campo de Estágio, foram elaborados cinco Planos de Aula, com base no Projeto Didático. Entretanto, iniciamos o nosso Projeto no dia 10/06/2013, desenvolvendo atividades de acordo com a modalidade de ensino, envolvendo as áreas de conhecimento, entre eles: Música, Natureza e Sociedade, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Matemática e Movimento-Psicomotricidade.

A atividade foi desenvolvida da seguinte forma: Iniciamos o Estágio no dia 10/06/2013, às doze horas, neste momento encontramos as crianças dormindo, logo após o repouso iniciamos a atividade com base na área de conhecimento: Música. Começamos a aula com uma conversa informal e apresentação da turma, em seguida foi apresentado a atividade “Capelinha de Melão” para os alunos, em outro momento confeccionamos com eles um cartaz com o formato da Capelinha de Melão e a letra da música.

Em seguida trabalhamos com as crianças a interpretação da canção através de gestos e movimentos e a partir daí distribuimos para os alunos o desenho da capelinha para eles colorir com tinta guache. Esta atividade foi realizada com o objetivo de explorar e identificar os elementos da música. Neste contexto percebemos que os alunos não apresentaram dificuldade nesse tipo de atividade.

No segundo dia de estágio, foi realizada a atividade com base na área de conhecimento: Natureza e Sociedade. Iniciamos a aula apresentando o Painel Junino confeccionado com TNT, em seguida espalhamos figuras de objetos que fazem parte das Festas Juninas (bandeirinhas, balões, estrelas, fogueiras etc), as figuras foram apresentadas para as crianças, logo após cada um dos alunos escolheram e colaram no Painel. Esta atividade teve como objetivo explorar o ambiente e os objetos diversos para que os alunos manifestem curiosidade e interesse. Neste dia recebemos a visita da Supervisora do Estágio que deixou as crianças encantadas com seu jeito e seu carisma.

No dia 12/06/2013, terceiro dia de estágio, após o repouso iniciamos a aula por volta das 13h40min, neste dia a atividade desenvolvida foi com base nas Artes Visuais com o Tema: Comidas Juninas, a partir de uma conversa informal sobre as comidas típicas. Iniciamos a aula em seguida distribuimos folhas com desenho de Guilherme Comendo Canjica e solicitamos, portanto, que colassem papel amarelo picado no chapéu de Guilherme. Foi gratificante ver o entusiasmo dos alunos ao trabalhar com a colagem.

No dia 13/06/2013, quarto dia de estágio o qual as atividades aplicadas foram com base na área de conhecimento: Linguagem Oral e Escrita. Iniciamos a atividade através da Contação da História da Festa Junina, reunimos as crianças em uma roda de conversa para fazer alguns questionamentos, depois, apresentamos a história através da narração e de um belíssimo cartaz. O objetivo desta atividade era fazer com que os alunos se interessassem por contação de histórias e desenvolver a participação em variadas situações de comunicação oral.

No dia 14/06/2013, quinto dia de estágio, a atividade desenvolvida foi com base na área de conhecimento: Matemática, a aula foi iniciada com uma explicação sobre como pode ser explorado o Jogo: Encaixando as Estrelinhas. Primeiro dividimos as crianças em duplas, depois reproduzimos e colamos as peças para cada dupla, em seguida entregamos as estrelinhas para os alunos colorir. Logo após colocamos as peças à frente de cada dupla e assim iniciaram os encaixes. Durante a realização desta atividade foi preciso o auxílio da professora, pois, os alunos apresentaram dificuldade para realização da mesma.

Em relação ao nosso estágio como docente, percebemos que a maioria dos alunos apresentou interesse nas atividades propostas, tentamos oferecer aulas dinâmicas e recreativas e o Projeto Didático foi fundamental para a elaboração dos planos de aulas. Segundo Roncarati (2013, p. 46) o trabalho na creche exige que o professor tenha sensibilidade e disponibilidade para se permitir ser tocado pela intensidade emocional das crianças...

Ressaltando, que faz parte do trabalho docente na educação infantil lidar com as emoções e suas manifestações, sendo assim, o papel do educador vai muito além, requer o compromisso, o desejo, o conhecimento, a paciência, o medo, a dúvida, a paixão e também a razão crítica.

Todavia, a educação infantil na Creche passa a ser considerada de fundamental importância para a sociedade, já que é nos primeiros anos de vida que se definem o potencial de aprendizado, os valores, a estabilidade emocional e diversas habilidades. Durante toda semana de Docência trabalhamos com o Tema: Jogos e Brincadeiras nas Festas Juninas, cujo título: Psicomotricidade na Educação Infantil. Todavia, as aulas que os alunos apresentaram mais afinidades foram na área de conhecimento: Artes Visuais e Música, pois, desenvolveram as atividades com bastante habilidade.

2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração todo período do Estágio, chegamos à conclusão que a prática educativa na sala de aula pode ser feita de diferentes formas de transmissão de conteúdos, de maneira dinâmica na qual possa propiciar ao educando uma aprendizagem significativa.

O relacionamento da professora com os alunos e funcionários é baseado no diálogo, trabalham sempre em equipe. As atividades são realizadas de forma aleatória, pois, não existe plano de aula. Contudo, a relação afetiva entre professor/aluno com certeza ajuda a melhorar a prática educativa, pois com esse vínculo afetivo eles prestam mais atenção, o que levam a aprender mais. Ressaltando, que o professor deve criar condições de um diálogo aberto entre os alunos que favoreça a dinâmica social do grupo deixando um pouco de lado os conteúdos.

Todavia, as atividades realizadas cotidianamente possibilitam a interação de forma prazerosa desenvolvendo comportamentos e ações que talvez ainda não fizesse por conta própria colocando em situações de aprendizagem. Sendo assim, ao inserir atividades lúdicas intercaladas aos conteúdos percebe-se que a aprendizagem se dá de forma rápida e estimulante, principalmente quando se trata de crianças de educação infantil.

Está experiência foi bastante válida, pois é de extrema importância para nós como professores vivenciarmos as diferentes realidades existentes dentro de nossa profissão. Enfim, ao final das observações concluímos que o trabalho com crianças na sala de aula necessita de paciência e entrosamento por parte do professor, para então acontecer uma melhor afinidade na relação entre os mesmos. É uma tarefa árdua, mas que com amor e perseverança conseguem alcançar seus objetivos.

2.6 REFERÊNCIAS

Coletânea de Textos Didáticos. Curso de Pedagogia, volume 7, 2012.

Pinguinho de Gente- maternal 2 e 3 anos. V-3: 2011.

_____. **Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Vol. III. Brasília: MEC/SEB, 1998. Conhecimento de Mundo.

RONCARATI, Mariana. **Afetividade na Creche: reflexões sobre as emoções**. Rev. Presença Pedagógica. Vol.19. nº 109. Jan./fev. 2013.

CAPITULO III - O ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: UMA OBSERVAÇÃO E DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

3.1 INTRODUÇÃO

Nesse Estágio tratamos da observação e prática das ações pedagógicas educativas na sala do 3º ano, da Escola de Ensino Infantil e Fundamental Eduardo Medeiros em Serra Redonda- PB, objetivando reflexão sobre a prática dos procedimentos metodológicos, conteúdos, objetivos e avaliação.

A temática na qual este trabalho está estruturado é de como se dar os pressupostos métodos de ensino com alunos da faixa etária de oito aos doze anos. A metodologia constou de observação e atuação no campo de estágio, que partiu da observação e análise para desenvolver a docência, contendo de uma carga horária de 20 horas semanais.

O presente estágio supervisionado que constou de uma carga horária de 100 horas deu início em 19 de maio de 2014 com término em 06 de junho do decorrente ano, desenvolvido no período da manhã na Escola Eduardo Medeiros, na Rua 30 de Dezembro nº, 25, Centro do município de Serra Redonda-PB.

Na prática educativa ocorrida em sala de aula, foram desenvolvidos cinco planos de aulas de forma planejada pela docente titular, tendo em vista a interdisciplinaridade dos conteúdos envolvendo a teoria e a prática, que prendem toda atenção e interação dos alunos. O estágio constituiu em lócus de reflexão da prática do docente sobre análise de todos seus métodos desenvolvidos, desde a observação até a atuação. Na intervenção abordaremos como foram trabalhadas todas as atividades no decorrer de todo trabalho desenvolvido em sala de aula.

3.2 IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Eduardo Medeiros, está situada na Rua 30 de dezembro, nº 25, no centro de Serra Redonda - PB. A estrutura física da escola encontra-se em boas condições de uso, tendo sua última reforma em 2013, com o objetivo de atender melhor a demanda de alunos, sendo reformada pela Empresa Alpargatas que junto com a escola tem-se uma parceria com o Instituto Camargo Corrêa.

O prédio hoje se encontra em boas condições, bem conservado e atualmente conta com: 08(oito) salas de aula; 01(uma) cozinha; 01(uma) sala de informática; 01(uma) biblioteca; 01(uma) secretaria; 01(uma) quadra de esporte; 01(um) pátio; 03(três) banheiros: 01 feminino, 01 masculino e 01 dos professores e funcionários.

O quadro de professores do fundamental I é formado por doze educadores, onze são efetivos e um contratado. Portanto, os mesmos atendem a demanda de 216 alunos matriculados da educação infantil até o 5º ano.

A sala Objeto de estudo, funciona pela manhã e nela há vinte e dois alunos, com uma faixa etária de oito aos doze anos, sendo vinte da zona urbana e dois da zona rural, todos com situação de renda mínima.

Atualmente a sala dispõe de um birô, dois armários e dois ventiladores, cadeiras organizadas em círculo, um cantinho da sala e reservado para a leitura, à mesma é bem espaçosa para desenvolver qualquer tipo de atividade pedagógica. Na sala são desenvolvidas algumas ações do (SGI) que é um Sistema de Gestão Integrado, através da parceria com o Instituto Camargo Corrêa e Alpargatas citado acima, que contribui com vários projetos como: “Projeto Pró-Biblioteca”, “Educando através do esporte”. Há também os trabalhos desenvolvidos pelo PACTO, “Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa”, que foi implantado desde o ano 2013 com língua portuguesa, o qual é desenvolvido; projeto didático e sequência didática, este trabalho está sendo desenvolvido de forma sistemática, para dar melhor subsídio aos alunos. E dando continuidade nesse ano de 2014, estão sendo desenvolvidas várias atividades de forma lúdica para trabalhar a matemática.

3.6 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO

3.6.1 Observações das aulas:

No dia 19 de Maio do decorrente ano, primeiro dia de observação, a professora titular iniciou a aula com uma oração e em seguida cantou o Hino Nacional com a turma. Dando continuidade ao momento de acolhida a mesma realizou a leitura deleite, o livro lido tinha como título: A Montanha Encantada. Durante o momento da leitura percebemos que os alunos ficam encantados e sempre querem mais. Para iniciar a atividade da disciplina planejada a matéria de matemática a professora realizou uma aula prática utilizando dados e bolas, estes objetos estimularam os alunos a resolverem situações de adição. Só depois da aula prática foi feita a atividade no quadro relacionado ao conteúdo. Depois do intervalo a docente iniciou a aula com um ditado, e a correção foi feita no quadro de giz. No mesmo dia, também foi trabalhado os Substantivos Próprios e Comuns.

No segundo dia das observações em 20 de maio, à professora iniciou como de costume com a oração e o Hino Nacional, e finalizou o momento da acolhida com a “Dinâmica da Ilha” que tem como objetivo fazer os alunos ajudarem quem está perdendo sua ilha, as meninas ajudaram as colegas para não as deixarem morrerem no mar, já os meninos não aceitavam os outros colegas na sua ilha. A disciplina trabalhada neste dia foi História, com o Tema: “O bairro onde morro”. Toda atividade foi relacionada ao cotidiano enfatizando o bairro onde os alunos moram.

Desse modo, partindo para o terceiro dia das observações, a docente fez a acolhida como de costume com a oração e o Hino Nacional, em seguida realizou a leitura deleite, com o livro intitulado de: “O Ônibus Fantasma”, os alunos gostaram muito e pediram outra história, a professora fez outra leitura do “Corpo Seco”, dessa vez ela dramatizou toda história com um esqueleto, a turma ficou no maior silêncio, apreciaram e viajaram pelo mundo imaginário. Em seguida foi trabalhado com os alunos as cantigas de roda, e os mesmos leram, brincaram e depois circularam na letra da cantiga os nomes próprios, e para facilitar a aprendizagem foram trabalhados na temática os nomes dos alunos. A aula foi encerrada com atividades de recreação, onde a professora fez a brincadeira de tirar cadeiras, porém, foi preciso formar grupos, pois todos queriam participar ao mesmo tempo.

No dia 22 de Maio, o quarto dia do estágio, a professora começou a aula com a oração e também o Hino Nacional, realizou a leitura deleite: “A Criação”. A mesma fez uma dinâmica da percepção utilizando o nome dos alunos e pediu que relacionassem os nomes na sequência em próprios ou comuns. No segundo momento foi trabalhada a disciplina de geografia, onde as crianças fizeram perguntas sobre a limpeza da escola, também foi relacionado os nomes citados no texto, como: escola, alunos, professores e funcionários. Em seguida desenvolveu um exercício de fixação, solicitando que os alunos retirassem do texto os substantivos comuns e explicando tudo com clareza a turma compreendeu com facilidade.

No dia 23 de Maio, último dia de observação, como de costume a turma fez o momento de acolhida, e como de práxis a docente leu um livro de literatura infantil para a turma que atentamente ouvia toda a história. Nesse dia o livro foi da Bíblia Contada às Crianças de Deus, a história foi de “Samuel no Templo”. Logo após, a professora iniciou uma atividade muito interessante, trabalhando Artes Visuais. Os alunos produziram “Molduras Coloridas”, portanto, para realizar esta atividade foram utilizados esponjas de aço, revistas velhas, papel ofício e tesoura. As produções ficaram ótimas, ficamos encantadas. No segundo momento, ao voltar do intervalo a professora trabalhou matemática de uma maneira bem diferente. A mesma levou para a sala de aula uma televisão e um aparelho de DVD. O DVD que foi apresentado aos alunos era sobre a Aventura de Aprender Matemática.

Em relação à semana de observação, percebemos que todas as aulas foram desenvolvidas de uma maneira interdisciplinar, a professora titular exerce muito bem sua função, não deixando de interagir e ministrar com clareza suas aulas, cumprindo com seus objetivos.

É importante lembrar que a mesma valoriza a leitura incentivando as crianças a lerem livros de literatura infantil, todavia, a leitura pode e deve ser estimulada desde cedo. Contar histórias é o primeiro passo para a conquista de um novo leitor, e isto ela fazia sempre.

Ressaltando, que a literatura chega a criança primeiro pela oralidade. “O professor deve contar a história, discutir, incentivar o aluno a tocar no livro. Aí, sim, ele pode se tornar um mediador do ato de ler em todos os sentidos” (PASSARELI, 2009, p.19).

Sem dúvidas o uso de livros de literatura infantil é considerado uma prática rica na construção de conhecimentos tanto adquiridos como conquistados, podendo levar a criança a reviver experiências e expandir seu pensamento criativo. No mesmo contexto do uso da literatura infantil, pode-se também dar ênfase a aulas práticas e atividades lúdicas para melhores aprendizagens.

Portanto, de acordo com Luckesi, (2003, p.19), é preciso que os educadores tenham consciência do seu papel enquanto professores, rever as práticas pedagógicas e desenvolver atividades mais significativas. Deste modo, a realização das atividades deverá ter como referência os conteúdos e habilidades mínimas indispensáveis para exercer a cidadania.

Com esse Estágio aprendemos muito com a troca de experiência, e nos conscientizamos que o processo educativo desenvolvido através de uma prática pedagógica lúdica e dinâmica torna-se a aprendizagem cada dia mais relevante, tudo foi muito proveitoso.

3.6.2 Intervenções (do Estagiário)

Para nossa intervenção em Campo de Estágio: Docência, foram elaborados cinco Planos de Aula, iniciamos nossas intervenções no dia 02/06/2014, desenvolvendo atividades de acordo com a modalidade de ensino, envolvendo as áreas de conhecimento, entre elas: Música, Natureza e Sociedade, Linguagem Oral e Escrita, Matemática, geografia e artes.

As atividades foram desenvolvidas da seguinte forma:

Iniciamos o Estágio no dia 02/06/2014, às sete horas da manhã, neste momento fizemos a acolhida: oração, Hino Nacional e leitura deleite. Iniciamos a atividade com base na área de conhecimento: Música, linguagem e artes. Levamos para a sala de aula um aparelho de som e CD, apresentamos para os alunos a música “Olha pro Céu” de Luiz Gonzaga, e após a exploração da letra da música pedimos para turma fazer uma ilustração de acordo com a letra da canção. Após o intervalo foi feito um auto ditado utilizando palavras da música. Também foram destacados os encontros vocálicos.

No dia 03/06/2014, segundo dia de estágio, iniciamos a aula com a acolhida, a atividade foi realizada com base na área de conhecimento: linguagem, movimento, matemática e música. Levamos para sala de aula objetos, como por exemplo: chapéu, barbante, bexigas, ovos, colheres e aparelho de som, desenvolvemos com os alunos brincadeiras relacionadas às festas juninas.

No dia 04/06/2014, o terceiro dia de estágio, iniciamos com a atividade de rotina, neste dia a área de conhecimento trabalhada foi: Ciências e Linguagem, com o tema: “As Comidas Típicas” e “Palavras que rimam”. Realizamos uma roda de conversa com os alunos sobre alguns costumes das festas juninas. Em seguida aplicamos atividades relacionadas às

comidas típicas, também entregamos exercícios digitalizados para a turma, solicitamos que os alunos escrevessem palavras que rimam a partir das figuras observadas.

No dia 05/06/2014, quarto dia do estágio o qual fizemos a atividade com base na área de conhecimento Geografia e artes, trabalhamos o tema: A importância de preservar o meio ambiente. Levamos para a sala de aula um notebook e um vídeo sobre o meio ambiente:

“Xote Ecológico”, após os alunos assistirem o vídeo pedimos para eles produzirem um desenho e um pequeno texto expressando a opinião de cada um.

No último dia de estágio 06/06/2014, fizemos a oração inicial e em seguida o Hino Nacional e a leitura deleite. A atividade desenvolvida foi com base na área de conhecimento Natureza e Sociedade. Apresentamos para os alunos “Os Símbolos Juninos” e explicamos os sentidos de cada um deles. Em seguida pedimos para a turma desenhar diversos símbolos. Finalizamos com a construção de um painel junino.

No decorrer do estágio percebemos que a maioria dos alunos apresentaram interesse nas atividades propostas, oferecemos aulas dinâmicas e recreativas, relacionamos sempre a prática e a teoria. Durante toda intervenção trabalhamos com temas relacionados às festas juninas e também ao meio ambiente.

3.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das nossas reflexões do Estágio Supervisionado III, no Ensino Fundamental, tivemos como objetivo de observação e prática da professora titular e estagiária, tendo como análise a prática da docente da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Eduardo Medeiros em Serra Redonda- PB, e através da observação foram feitos cinco planos de aulas, de acordo com a proposta pedagógica da escola.

Durante a observação, todo processo metodológico foi contemplado com a teórica e a prática, tendo como objetivo interdisciplinar as atividades didáticas, nessa perspectiva permitir que o aluno faça parte da construção do seu conhecimento, com uma melhor compreensão do mundo.

Na atuação da semana da prática, foi desenvolvida uma sequência didática contemplando a “Festa Junina” resgatando a cultura do nordeste, e as aulas foram todas bem planejadas para contemplar a teoria e a prática. Com este estágio, constatamos como é importante o docente trabalhar dentro de uma perspectiva de uma visão inovadora, sendo desenvolvidos métodos pedagógicos construtivistas, tendo o discente sempre fazendo parte de seu conhecimento. Pois essa nova experiência só vem a contribuir para todas as ações pedagógicas, sempre analisando o que fazemos para melhor adequar ao que não deu certo.

Sem dúvidas, foi uma experiência válida ter esta turma como suporte de estágio, já que nela pudemos analisar o cotidiano e a prática pedagógica da professora a qual torna suas atividades bastante atraentes deixando os alunos interessados já que incluem em sua prática, meios interativos e dinâmicos.

3.8 REFERÊNCIAS

Coletânea de Textos Didáticos. Curso de Pedagogia, Volume 6, 2012.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PASSARELI, Lilian. In: Revista ideal comunitário, p. 19, nº 7, agosto 2009.

CAPITULO IV - A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL UMA REVISÃO TEÓRICA

RESUMO

O presente artigo tem como finalidade discutir sobre a importância dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento infantil. É através do brincar que a criança adquire novos conhecimentos, desenvolve novas habilidades de uma maneira natural e agradável. O tema em discussão tem como objetivo analisar e discutir sobre o papel dos jogos e brincadeiras como um importante instrumento para construção da aprendizagem do discente. Sendo assim, o brincar é indispensável, pois é uma necessidade básica da criança, é fundamental para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo. Desta forma, o professor deve compreender que o aluno é um ser ativo que pensa, participa e pode aprender brincando. O educador tem que perceber que, como recurso pedagógico os jogos e brincadeiras podem garantir aos alunos um aprendizado eficaz. Buscou-se trazer para a fundamentação teórica a contribuição de diversos estudiosos que nos fornecessem informações relacionadas ao trabalho com jogos. Enfatizamos ao longo deste a importância de tornar-se efetivo uma prática pedagógica que empregue os jogos e brincadeiras no processo pedagógico.

Palavras-chave: Jogos, Brincadeiras, Aprendizagem, Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT

This article aims to discuss the importance of games and play in child development. It is through play that children acquire new knowledge, develop new skills in a natural and enjoyable way. The topic under discussion is to analyze and discuss the role of games and plays an important instrument for building the learning of the student. Thus, the play is essential because it is a basic need of the child, it is crucial for social, emotional and cognitive development. Thus, the teacher must understand the student and an active being who thinks, is participating can learn while playing. The educator must realize that, as a teaching resource games and games students can ensure effective learning. We attempted to bring the contribution of various scholars who provide us with information related to working with games for theoretical reasons. We emphasize throughout the importance of this to become effective pedagogical practice that employs the games and play in the educational process.

Keywords: Games, Play, Learning, Child Development.

4.1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta uma abordagem sobre a importância dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento infantil. Assim, o tema em discussão tem como objetivo incentivar os educadores a analisar suas percepções sobre o brincar. Para tanto, também enfatizamos ao longo desta temática na qual este trabalho está estruturado a importância de elaborar e desenvolver na educação infantil práticas pedagógicas enriquecedoras e criativas, garantindo a inclusão dos jogos e brincadeiras em propostas significativas favorecendo no desenvolvimento infantil. Nesse contexto, é importante os educadores voltar um olhar mais criterioso sobre o papel do lúdico, o qual necessita mais de um pouco de atenção nas escolas.

Este trabalho está estruturado na importância do uso dos jogos e brincadeiras em sala de aula. A utilização desses métodos lúdicos deve fazer parte do cotidiano escolar nas diversas áreas de conhecimento. Neste sentido, o brincar possibilita obter o entendimento dos conteúdos de uma forma bem mais agradável e fácil. Mostra também que, os jogos e brincadeiras são capazes de despertar, criar, estimular e reforçar as competências cognitivas da criança. Portanto, a utilização do lúdico no ensino infantil é de fundamental importância para desenvolver a aprendizagem e as habilidades do aprendiz.

A metodologia utilizada para realização deste artigo foi uma revisão de livros, artigos de revistas especializadas bem como também o material do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). A fundamentação teórica é norteadada em autores da área.

Ressaltamos que esta temática contribui para a prática pedagógica dos educadores e consolida-se como um subsídio para as discussões acerca da importância da exploração dos jogos e brincadeiras em salas de aula. Considera-se que essas metodologias corroboram para efetivar realmente uma prática que coloque o lúdico no centro de todo processo pedagógico.

4.2 A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A prática do brincar e do jogar são atos indispensáveis na infância, pois é através da atividade lúdica que a criança aprende a relacionar-se com os outros, e assim promove o desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo. Para Lima (2013, p. 34) “a brincadeira é uma rica fonte de estímulos ao desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança e também contribui para o processo de socialização e auto expressão”.

Vale salientar que, é através do brincar que o aluno tem a possibilidade de experimentar, inventar, descobrir, adquirir habilidades, estimular a criatividade, desenvolver a linguagem, também favorece a autoestima e a autonomia. Além disso, o brincar é uma atividade necessária, pois a partir da participação nos jogos e brincadeiras a criança é incentivada a utilizar regras, seguir instruções, usar o raciocínio e desenvolver suas atividades, enfim, tornar-se uma pessoa ativa e participativa. Porém, fica claro a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem. Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998, p.21):

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

As brincadeiras e os jogos estimulam a criança a manifestar interesse na aquisição do conhecimento exteriorizando suas potencialidades na realização das atividades cotidianas, construindo sua identidade, conhecendo a imagem do mundo e de si própria. Entretanto, é importante que os docentes tenham o brincar como uma estratégia motivadora para o desenvolvimento de cada educando. Maluf colabora dizendo: (2007, p.10) “acredito que através do brincar a criança prepara-se para aprender. Brincando ela aprende novos conceitos, adquire informações e tem um crescimento saudável”.

Diante disso, será muito importante que as pessoas responsáveis pelas crianças estimulem suas brincadeiras, busquem formas variadas de levar-lhes alegrias para que cresçam felizes e seguras no âmbito geral de sua formação. Assim, é importante que o aluno tenha oportunidade de brincar em um ambiente adequado, que explorem os espaços e os

objetos a sua volta. Ressaltando, que ao oportunizar essas vivências lúdicas as crianças poderão compreender e superar os problemas cotidianos em sua vida.

Segundo Piaget (1998, p. 5):

A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança sendo por isso, indispensável a prática educativa. A função da brincadeira no desenvolvimento da criança remete a transformação dos espaços e dos objetos de lazer.

Portanto, o processo educativo desenvolvido através da utilização dos jogos e brincadeiras logo nos anos iniciais torna-se cada dia mais relevante, pois os educadores além de promover a aprendizagem, também amplia o conhecimento do aluno de uma maneira bem criativa.

4.3 O PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA VIVÊNCIA LÚDICA

É importantíssimo que o profissional de educação infantil tenha o conhecimento sobre cada etapa da evolução da criança, para assim poder atender melhor os educandos de uma forma integral, para que eles cresçam conscientes e tenham uma boa formação.

Dessa forma o lúdico deverá ser um instrumento facilitador da aprendizagem, ressaltando o jogar e o brincar como uma forma prazerosa, que leva o aluno a interagir com o mundo.

Sabemos que o professor tem uma grande influência sobre os valores das crianças, porém, é necessário que ele vivencie novas experiências e estimule atividades lúdicas, oportunizando ao aluno momentos prazerosos e de descontração, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido SILVA (2004, p.26) colabora afirmando que:

Ensinar por meio de jogos é um caminho para o educador desenvolver aulas mais interessantes, descontraídas e dinâmicas, podendo competir em igualdade de condições com os inúmeros recursos a que o aluno tem acesso fora da escola, despertando ou estimulando sua vontade de frequentar com assiduidade a sala de aula e incentivando seu envolvimento no processo ensino e aprendizagem, já que aprende e se diverte, simultaneamente.

Para que o trabalho com os jogos e brincadeiras aconteça realmente com sucesso e apresente um bom resultado em se tratando de ensino-aprendizagem é fundamental que o educador construa projetos educativos de qualidade com a participação das crianças, da família e de toda comunidade escolar. Ao utilizar essas metodologias o professor irá enriquecer sua prática educativa.

Diante disso, podemos perceber a importância de nos dedicarmos a esse processo de desenvolvimento da criança e levar em consideração a aprendizagem transmitida através dos jogos e brincadeiras, desenvolvendo as habilidades dos alunos tornando-os pessoas ativas e participantes.

Vale salientar que, o educador deve buscar informações e ficar consciente de seu papel, ficar sempre atualizado, ser sabedor de que a escola é um ambiente de construção de conhecimento e que é através do brincar que o aluno vai se desenvolver e adquirir segurança.

Cabe ao profissional de educação infantil aperfeiçoar sua prática pedagógica e ficar sempre atento aos desafios do dia a dia, o mesmo deve ser um educador inovador, que oportunize a criança momentos significativos de aprender de uma maneira lúdica e educativa.

Segundo Ivana Aranhã (2004, p.16):

A criança, portanto, tem de explorar o mundo que a cerca e tirar dele informações que lhe são necessárias. Nesse processo, o professor deve agir como interlocutor e proporcionar-lhe o maior número possível de atividades, materiais e oportunidades de situações para que suas experiências sejam enriquecedoras, contribuindo para a construção de seu conhecimento. Sua interação com o meio se faz por intermédio de brincadeiras e jogos, da manipulação de diferentes materiais, utilizando os próprios sentidos na descoberta gradual do mundo.

Todavia, percebe-se que a instituição também precisa contribuir incluindo os jogos e brincadeiras nas disciplinas, enriquecendo a metodologia e desenvolvendo o conteúdo de uma forma prática e concreta, só assim poderá facilitar o processo de ensino-aprendizagem desse nível escolar.

É necessário, porém, que o professor valorize a criatividade, a imaginação e o conhecimento do aluno e propicie condições favoráveis para estimular sua participação em diversas atividades. Desse modo, o docente estará oferecendo qualidade no ensino-aprendizagem, e também contribuindo para o desenvolvimento infantil.

Para Machado (1999):

Brincar é também um grande canal para o aprendizado. Senão o único canal para verdadeiros processos cognitivos. A brincadeira verdadeiramente espontânea, que traz consigo, a energia criativa, a possibilidade do novo e do original, é aquela que surgiu da própria criança, que escolheu brincar disso ou daquilo, que originou os brinquedos, os objetos, os materiais, o espaço como quis e que elaborou regras e papeis.

Com essa afirmação percebemos que é importante que os educadores que não costumam trabalhar com jogos e brincadeiras em sala de aula refaçam a sua visão a cerca da importância do uso do lúdico na educação infantil, pois, ao fazer uma análise sobre as fases do desenvolvimento da criança através dos jogos podemos perceber que o mesmo deve estar enraizado à prática pedagógica, tornando indispensável o seu uso já que possibilita o desenvolvimento cognitivo, físico e intelectual da criança.

Vale salientar também que, com a utilização do lúdico as aulas se tornam mais interessantes e o aluno aprende brincando. Maluf (2003) colabora dizendo: “a criança sente-se ao mesmo tempo prestigiada e desafiada quando o parceiro da brincadeira é um adulto. Este, por sua vez, pode levar a criança a fazer descobertas e a viver experiências que tornam o brincar mais estimulante e mais rico em aprendizado”.

4.4 O SIMBOLISMO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

As brincadeiras conhecidas como simbólicas cumprem as funções de simular e brincar. A partir do momento que a capacidade de simbolizar vai sendo exercida, a criança vai entender diferentes maneiras, os diversos lugares sociais, de pessoas, objetos e práticas.

Através do faz de conta à criança tem a possibilidade de experimentar diferentes papéis sociais imitando pessoas com quem vivência no seu cotidiano. É necessário, porém que a criança tenha um espaço adequado para exercer suas brincadeiras, o local precisa estar organizado, e a criança consciente de seu papel na hora da organização e arrumação dos brinquedos propiciando-a entender através do simbolismo algumas regras do mundo adulto.

Como afirma Maluf (2007, p. 81), “toda e qualquer brincadeira exige regras, mesmo que estas não sejam explícitas, como é o caso do faz de conta”.

De acordo com a autora podemos perceber que, brincando a criança não perde tempo, ela aprende através das regras utilizadas nos jogos e brincadeiras.

4.5 O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA INCLUINDO O LÚDICO NAS ESCOLAS: A EXPERIENCIA CONCRETA

O PACTO tem como eixo principal a formação continuada de professores alfabetizadores, por meio de curso presencial e tem dois anos de duração. Em 2013 o destaque foi linguagem e, em 2014 a ênfase é em matemática. Durante a formação de linguagem foram trabalhadas oito unidades cada uma destacando uma temática. No módulo quatro trabalhamos com o tema: Brincando na escola, o lúdico nas escolas do campo. Esta temática contribuiu bastante para nossa prática pedagógica em sala de aula.

Durante toda unidade foi discutido sobre a importância do lúdico no processo de alfabetização das crianças. Ao trabalhar com essa temática compreendemos a importância do papel dos jogos no processo de alfabetização dos alunos, também conhecemos relatos de experiências com a utilização de atividades lúdicas em sala de aula e reconhecemos o aprendizado que existe através dos jogos e brincadeiras.

A seguir serão destacados alguns tópicos que estudamos no módulo quatro.

1- Brincando e aprendendo: alternativas didáticas para as crianças.

Para Borba (2011, p. 36), “a experiência do brincar não é simplesmente reproduzida, e sim recriada a partir do que a criança traz de novo, com o seu poder de imaginar, criar, reinventar e produzir cultura”.

A autora supracitada enfatiza ainda que, “o brincar envolve, portanto, complexos processos de articulação entre o já dado e o novo, entre a experiência, a memória e a imaginação, entre a realidade e a fantasia” (p. 38).

Deste modo, a brincadeira de alguma forma marca a vida da criança. E o brincar se materializa em um conjunto de ações criadas, que, nos remete ao passado, porém ao mesmo tempo são recriadas refletindo o presente das crianças em cada espaço ou tempo em que vivem.

Fundamentada em Vygotsky (1987) Borba afirma que:

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos. (p. 37).

Todavia, percebe-se que é através da ludicidade que desenvolvemos diferentes habilidades, como: a expressão oral, corporal, etc. Ao estar livre para criar é brincando que a criança reproduz seu universo e significam os jogos e as brincadeiras.

2- Os jogos na alfabetização: contemplando diferentes percursos e conhecimento sobre a escrita.

Os jogos e as brincadeiras estão sempre presente em todas as sociedades. Os mesmos inserem-se na vida dos indivíduos em diferentes fases de seu desenvolvimento.

Segundo Brandão (2009, p.14):

Nos momentos de jogo, as crianças mobilizam saberes acerca da lógica de funcionamento da escrita, consolidando aprendizagens já realizadas ou se apropriando de novos conhecimentos nessa área. Brincando, elas podem compreender os princípios de funcionamento do sistema alfabético e podem socializar seus saberes com os colegas. No entanto, é preciso estar atento que nem tudo se aprende e se consolida durante a brincadeira.

De acordo com a autora, é necessário porem, que o educador desempenhe um papel de mediador. Esse papel requer que ele selecione recursos didáticos, em conformidade com seus objetivos ao alfabetizar, é preciso que o professor avalie sua eficácia e planeje suas ações para obter um melhor aprendizado das crianças. Brandão (2009, p. 14) traz um argumento muito interessante afirmando que: “Brinquedos, jogos e materiais pedagógicos não são objetos que trazem em seu bojo um saber pronto e acabado. Ao contrário, eles são objetos que trazem um saber em potencial. Este saber potencial pode ou não ser ativado pelo aluno”.

Com essa afirmação percebemos que é importante o educador potencializar esse saber, para isso é preciso fazer o levantamento dos jogos, que fazem parte do repertório das crianças. É necessário, porém jogar com as palavras no universo infantil, para que isso aconteça o docente deve partir das cantigas de rodas, adivinhas, poema, palavras cruzadas, caça palavras, jogo da forca, dentre outras brincadeiras. Ou seja, o professor deve se valer dos jogos que os alunos já conhecem. Nesse sentido, Brandão (2009) colabora afirmando que, “os educadores devem utilizar os jogos que os educandos já trazem na sua bagagem de conhecimentos prévios, introduzindo outros, que inovem, visando à transformação da língua em objeto de atuação e reflexão constantes”.

3- Alfabetizar brincando: valorizando os elementos do campo

Inserir na rotina escolar atividades que se preocupem em oportunizar as práticas de leitura e de escrita na aprendizagem do sistema de escrita alfabética e que contemple a dimensão lúdica é um grande desafio para o educador. Para realizar este trabalho é preciso utilizar os jogos e as brincadeiras como recursos que conciliam prazer e divertimento no processo de ensino e aprendizagem.

Sem dúvida esses recursos também potencializa a construção de conhecimentos, principalmente quando os jogos valorizam a vida em comunidade e estimula a curiosidade da criança. Na interação com outras crianças e o professor, o aluno, ao brincar com as palavras, terá a oportunidade de compreender o sistema de escrita alfabética.

Segundo Kishimoto (2003, pp. 37 – 38).

A utilização dos jogos potencializa a exploração e construção do conhecimento, por contar com a motivação interna, típica do lúdico, mas o trabalho requer a oferta de estímulos externos e a influência de parceiros bem como a sistematização de conceitos em outras situações que não jogos.

Portanto, fica claro que o ensino deve ser visto como uma maneira de oportunizar o desenvolvimento das habilidades do discente. Diante disso, acreditamos que, as crianças ao brincar com as palavras, terão a oportunidade de compreender a lógica do sistema de escrita alfabética. No entanto, ressaltamos que, os jogos e as brincadeiras se configuram como um ótimo recurso para os alunos e também uma boa alternativa didática para o educador.

4.5.1 Papéis do Brincar e do Jogar na Aprendizagem do Sistema de Numeração Decimal

Na ação do brincar, podemos encontrar a presença do conhecimento científico e também do conhecimento espontâneo. Ao observar e trabalhar com o lúdico podemos identificar as relações que o aluno estabelece entre esses dois tipos de conhecimento. Sendo assim, podemos considerar o brincar como um espaço, onde as crianças se comunicam entre si as suas maneiras de pensar, tentando explicar e validar os processos lógicos dentro das atividades lúdicas em que participa, isso se torna essencial para o seu desenvolvimento matemático.

Existem algumas possibilidades de utilização de jogos que favorece a aprendizagem da matemática. Elas podem acontecer: pelo livre brincar no espaço; pela observação da realização de brincadeiras e jogos para o conhecimento e construção de conceitos matemáticos; e também pela transformação de jogos tradicionais da infância.

No entanto, a organização do trabalho pedagógico deve constituir-se fundamentalmente em três etapas: A primeira etapa está relacionada ao ensino de um novo jogo para a aprendizagem das regras. Nesse momento é importante que o processo pedagógico seja centrado no grande grupo. O professor deve utilizar estratégias de organização da classe, para que todos possam assimilar as regras do jogo. Durante esse momento o objetivo é oferecer a oportunidade aos alunos de compreender suas regras e aprender a jogar. Já no segundo momento, durante a atividade o professor deve visitar cada grupo, dando orientações sobre as regras, instigar e formular questões. Também é importante que o educador faça questionamentos para buscar esclarecer os conceitos matemáticos que são objetivados para trabalhar o jogo.

A terceira etapa é o momento em que o professor deve discutir sobre as ideias matemáticas e retomar algumas situações para a socialização coletivamente. Nesse sentido Cury (2008, p. 90) afirma que, “a sala de aula não é um exército de pessoas nem um teatro onde o professor é único ator e os alunos, espectadores passivos. Todos são atores da educação. A educação deve ser participativa”.

Vale salientar que, observar os alunos em atividades envolvendo jogos planejados para a aprendizagem da matemática é um excelente momento para avaliar a aprendizagem das crianças, identificando as capacidades e necessidades individuais. Torna-se também um ótimo momento para a realização da mediação e intervenção pedagógica.

Deste modo, é importante que o professor explique para a turma os objetivos da atividade, para assim favorecer a livre expressão oral e escrita, tendo como finalidade a avaliação individual e coletiva em relação à atividade desenvolvida.

4.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste trabalho acreditamos ter conseguido atingir os objetivos propostos, pois, foi possível ter uma visão mais ampla sobre a questão do papel dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento infantil, o qual nos subsidiou através das leituras, tornando-se um ponto necessário para a nossa vida profissional e pessoal.

Foi de grande importância interagir com as ideias dos autores sobre o tema em discussão, pois os conhecimentos que adquirimos através das leituras nos deixou a certeza da necessidade de o professor buscar fundamentos científicos para saber o sentido e a origem do que ignoram, para assim, poder desempenhar o seu papel de educador.

Portanto, será fundamental o educador proporcionar aos discentes propostas pedagógicas atrativas que leve o aluno a realizar as mais diversas experiências, só assim a busca do saber vai ter importância e o processo de ensino-aprendizagem irá acontecer através do brincar.

Ao longo deste artigo foi possível perceber que depende em grande parte de nós professores o desenvolvimento do senso crítico do aluno. Diante disso, será importante incentiva-los e proporcionar-lhes meios para que esse ser tão vulnerável perceba-se capaz e participativo no processo de construção de seu conhecimento.

Por fim, vale salientar que este estudo mostra que o aprendizado também pode acontecer por meio do lúdico, pois, todos nós somos capazes de desenvolver uma aprendizagem de forma descontraída e participativa. No entanto, ressaltamos que ao utilizar os jogos e as brincadeiras apresentamos uma metodologia que permite despertar a curiosidade das crianças, e conseqüentemente contribui para a formação do educando.

4.7 REFERÊNCIAS

- ARANÃO, Ivana. D. **A Matemática através de Brincadeiras e Jogos**. 5. Ed. Campinas: Papyrus, 2004.
- BRASIL, MEC. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Volume 2, 1998, BRASÍLIA.
- BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi Alves. et al (Orgs). **Jogos de Alfabetização**. Brasília / Recife: Ministério da Educação/UFPE-CEEL, 2009.
- CURY, Augusto. Pais Brilhantes, Professores Fascinantes – Sextante, Rio de Janeiro, 2008.
- KISHIMOTO, Tizuko M. O jogo e a educação infantil. In KISHIMOTO, Tizuko. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- LIMA, Valeska Nogueira. Revista. **Construir Notícias**. Maio/Junho 2013 distribuição dirigida circulação nacional. P. 34.
- MACHADO, Marina M. **O Brinquedo-sucata e a criança**. São Paulo: Loyola – 1999.
- MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar – Prazer e Aprendizagem**. 5ª Ed – Petrópolis – RJ. Vozes, 2007.
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo: imitação jogo e sonho, imagem e representação**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: brincando na escola: o lúdico nas escolas do campo: educação do campo: unidade 04 / Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional, -- Brasília: MEC, SEB, 2012. 58 p.
- Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Construção do Sistema de Numeração Decimal / Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2014. 88 p.
- SILVA, Mônica. **Jogos Educativos**. Campinas: Papyrus, 2004.
- VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

APÊNDICE

PLANEJAMENTO ANUAL - EDUCAÇÃO INFANTIL

ÁREA DE ESTUDO:

I- MÚSICA:

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos manipulações cívicas, políticos etc.

É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil particularmente.

A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais;
- Brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais;
- Explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo;

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

O fazer musical

- Exploração, expressão e produção do silêncio e de sons com voz, o corpo, o entorno e materiais sonoros diversos.
- Interpretação de músicas e canções diversas.
- Participação em brincadeiras e jogos cantados e rítmicos.

Apreciação musical

- Escuta de obras musicais variadas.
- Participação em situação que integram músicas, canções e movimentos corporais.

CRITERIOS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação na área de música deve ser contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultando de um trabalho intencional do professor.

O registro de suas observações sobre cada criança e sobre o grupo será um valioso instrumento de avaliação.

PLANO DE AULA

ESCOLA: Creche Santinho

TURMA: Maternal I

PROFESSOR (A): Maria José de Almeida Silva

DATA: 10/06/2013

ROTINA: Acolhida/recepção das crianças/oração/canto/atividade livre.

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Música

Atividade: “Capelinha de Melão”

Desenvolvimento: Confeção de um cartaz com o formato da “Capelinha de Melão” constando a letra da música. Em seguida, trabalhar com as crianças a interpretação da canção através de gestos e movimentos.

Objetivos: Brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais; Explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo.

Tempo: Uma hora

Recursos: Cartolina, tesoura, cola, fita adesiva, tinta guache.

Avaliação: A avaliação será através do acompanhamento contínuo, da participação das crianças nas atividades que envolvam a exploração dos jogos e brincadeiras e a manipulação de objetos.

Referências: Pinguinho de Gente: Maternal, 2 e 3 anos. V- 3, 2011.

PLANO DE AULA

Escola: Municipal de E. I. F. Eduardo Medeiros

Turma: 3º ano

Professora: Maria José de Almeida Silva

Data: 05/06/2014

Rotina: Acolhida, oração, Hino Nacional, leitura deleite.

Área de conhecimento: Geografia e Artes

Atividade: “A importância de preservar o Meio Ambiente”

Desenvolvimento: Levar para os alunos um vídeo sobre o meio ambiente “xote ecológico”, em seguida pedir para que façam a ilustração da música e depois produzir um pequeno texto expressando a sua opinião.

Objetivos:

- Despertar no aluno a consciência de manter o ambiente limpo;
- Ouvir os alunos para saber a sua opinião;
- Fazer com que os alunos percebam a importância de preservar o meio ambiente.

Tempo: 4 horas

Recursos: Notebook, vídeo: “xote Ecológico”, papel ofício e lápis de pintar.

Avaliação: A avaliação será realizada durante o desenvolvimento das atividades propostas, será observado o desempenho dos alunos e seus avanços.

PLANO DE AULA

Escola: Municipal de E. I. F. Eduardo Medeiros

Turma: 3º ano

Professoras: Maria José de Almeida Silva

Data: 02/06/2014

Rotina: Acolhida, oração, Hino Nacional, leitura deleite.

Área de conhecimento: Música, Linguagem e Artes.

Atividade: Explorando a letra da música “olha pro céu”, de Luiz Gonzaga.

Desenvolvimento: Apresentar para os alunos a letra da música “olha pro céu” de Luiz Gonzaga para as crianças dançar e cantar, em seguida distribuir a música já digitalizada para os mesmos ler e ilustrar. Após o intervalo será feito um auto ditado utilizando palavras da música, também será destacados os encontros vocálicos.

Objetivos:

- Explorar a letra da música;
- Identificar elementos da música;
- Desenvolver a criatividade do aluno.

Tempo: 4 horas

Recursos: Aparelho de som, CD, folha de papel ofício e lápis de pintar.

Avaliação: A avaliação será através da participação dos alunos durante toda atividade.